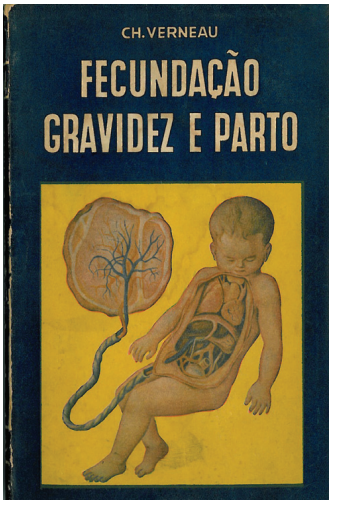
Documento *ad usum et beneficium* Fecundação, gravidez e parto

Manuel Alves Rodrigues*
Cristina Gomes**
Lúcia Lopes***

Introdução

O livro apresentado "Verneau, CH (1951) – Fecundação, gravidez e parto. 2ª ed. Lisboa: Empresa Literária Universal" faz parte da história da formação de parteiras e do início da educação sexual e reprodutiva, dirigido sobretudo a mulheres.
Através desta síntese *ad usum et beneficium,* focamos a atenção na problemática da gravidez, no decurso do século XX.



* Prof. Coordenador c/ Agregação. ESEnfC. Coimbra; Coordenador Científico da UICISA-dE; Editor Chefe da Revista Referência
** Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediatria, Hospital Pediátrico de Coimbra; Colaboradora da UICISA-dE
*** Enfermeira, Hospital de São Teotónio, Viseu; Colaboradora da UICISA-dE

O livro em análise é um manual didáctico que aborda o pensamento sobre a gravidez, parto e puerpério, na dimensão científica, técnica, social e cultural da época, e suas implicações nos cuidados à grávida, puérpera e criança.

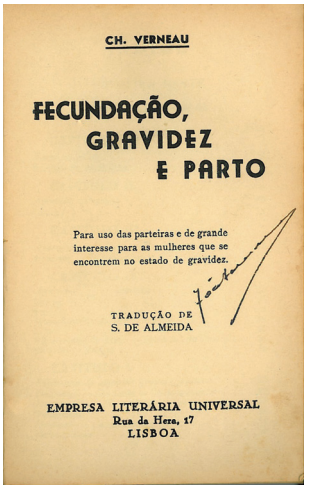
O livro "Fecundação, gravidez e parto"

"Fecundação, gravidez e parto" é um livro do início do século XX, traduzido para Português em meados do mesmo século.
A 2ª edição portuguesa desta obra data de 1951, com várias edições subsequentes, o que demonstra a popularidade do livro, redigido e publicado "*para uso das parteiras e de grande interesse para as mulheres que se encontram no estado de gravidez*".
As primeiras edições foram publicadas pela Empresa Literária Universal de Lisboa, estando documentadas na Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) várias edições desta obra pela Editora Civilização do Porto e pela Comp. Editora do Minho.
Ao todo estão registadas na BNP 12 edições entre 1951 e 1981, o que evidencia a importância do livro no nosso país, em particular para o ensino e formação de parteiras e para o conhecimento geral de mulheres grávidas.
O mesmo autor escreveu livros como "*Enquanto o médico não chega*" para "*auxílio precioso das famílias*" no tratamento de enfermos e actuação

em caso de urgência e acidentes; "*Saúde e amor na Vida Sexual*", dirigido a jovens, "*para se defenderem das doenças venéreas e da sífilis, quando ainda inexperientes das agruras da vida sexual*", e aos que têm mais de quarenta anos, "*para conhecerem como se devem conduzir na vida sexual, como ainda, para se defenderem, a tempo, do vácuo sexual, depois dos cincoenta anos*"; e "*Como devo cuidar do meu filho*" dedicado a "*toda a mulher que aspira a ser mãe*", com "*todos os cuidados precisos para tratar os bebés, durante os primeiros dias após o nascimento e depois, até à idade escolar*".

Acesso ao documento

A obra consultada encontra-se disponível na Biblioteca Nacional de Portugal.
O livro original foi comprado a um alfarrabista a norte do país, sem o registo da data de edição, pelo que foi necessário contactar a BNP para identificar a origem e a temporalidade do mesmo. Na sua base de dados, não consta a primeira edição deste livro, pelo que não foi possível identificar a data de edição do mesmo.
Pensamos tratar-se da primeira edição dado que não tem número de edição, e foi editada pela Empresa Literária Universal de Lisboa, com exactamente as mesmas características físicas e de conteúdo que a 2ª edição, essa sim datada de 1951.
Por este motivo, optamos por tomar como referência, para a redacção deste documento, a 2ª edição do livro "Fecundação, Gravidez e Parto" de CH. Verneau, de 1951, por ser a edição mais antiga com data conhecida no nosso país.


CH. VERNEAU

FECUNDAÇÃO, GRAVIDEZ E PARTO

Para uso das parteiras e de grande interesse para as mulheres que se encontrem no estado de gravidez.

TRADUÇÃO DE S. DE ALMEIDA

EMPRESA LITERÁRIA UNIVERSAL
Rua da Hera, 17
LISBOA

Contexto sócio-profissional

O ser humano é um ser social, mesmo antes de nascer. Apesar das mulheres darem à luz desde o início dos tempos, as práticas e os costumes que envolvem o nascimento e o parto têm variado ao longo do tempo e nas diferentes culturas.
Assim, o nascimento não se resume a um acto fisiológico, mas revela a sociedade em que a criança nasce, com tudo o que tem de bom e de mau.
Ainda hoje, os cuidados perinatais são um dos indicadores mais importantes do nível de desenvolvimento de uma sociedade.
Analisando o passado, é possível verificar a preocupação em formar parteiras em Portugal, já em 1780, existindo registos desta altura que documentam a preparação prática ministrada a parteiras na Casa Pia.
Em Janeiro de 1836, foi criado nas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto um curso de parteiras, com a duração de dois anos e estágio final. Inicialmente, exigia-se como habilitações mínimas o saber ler e escrever.
Só em 1903 é aprovado o decreto de 28 de Outubro, que regula o "Curso de parteiras", professado na Universidade de Coimbra e nas Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto. A partir de 1905, foi definido como requisito de entrada possuir o 2º grau de instrução primária, equivalente ao actual 1º ciclo do ensino básico.
O Curso era de dois anos, e a responsabilidade da formação era médica.
No primeiro ano do curso as matérias relacionavam-se com a gravidez e partos normais, sendo o segundo mais dedicado ao estudo de partos distócicos, aos exercícios com manequins e à assistência clínica.
O livro "Fecundação, Gravidez e Parto" de Veneau segue a mesma linha de formação, dividido em duas partes idênticas às do curso, reportando-se a primeira à gravidez normal e a segunda à gravidez patológica.
Este livro enquadra-se essencialmente no modelo biomédico, embora se note a preocupação de incluir algumas anotações relacionadas com matérias de cariz mais humanístico, como no capitulo X da primeira parte, que se refere à higiene das grávidas, alimentação, limpeza, vestuário, relações sexuais – exercícios e viagens e higiene moral. No entanto, nesta matéria, são realçadas sobretudo as obrigações morais da mulher grávida: "*Toda a mulher que está para ser mãe tem, desde o primeiro momento em*

que o sabe, deveres sagrados para com o ser a quem vai dar a vida".

Em meados do século XX existe ainda uma abordagem sexista relativamente à mulher, em particular a mulher grávida, que tem a sua vida quotidiana limitada por precauções, que incluem até evitar ler: "*Entre esses sacrifícios contam-se os de evitar festas mundanas, espectáculos, livros ou conversas emocionantes, trabalhos fatigantes, excessiva actividade sexual, viagens longas, numa palavra, tudo o que possa fatigar o corpo ou o espírito".*

Fica implícito na obra alguma culpabilização da mulher grávida quando não cumpre as suas obrigações morais, referindo-se que "*as paixões, as faculdades afectivas, a cólera, o medo, o desgosto, a alegria, são, com efeito, causas frequentes de aborto. A mulher grávida tem grande necessidade de calma."*

É de salientar que este livro esteve em circulação mais de três décadas em Portugal, atravessando mudanças efectivas na formação de enfermeiros, mudanças a nível político e consequentemente a nível da educação sexual e reprodutiva.

O livro continuou a ser utilizado na formação de parteiras e na educação de grávidas até ao início da década de 80, embora com revisões e actualizações pontuais ao longo das várias edições.

Para que possamos contextualizar melhor esta obra na sua época, lembramos que no ano desta 2ª edição, em 1951, era inventada a pílula (contraceptivo oral feminino) graças aos trabalhos dos americanos G. Pincus e J. Rock (médicos), C. Djerassi (químico), e a OMS, da qual Portugal foi membro fundador, existia há apenas 3 anos.

Na segunda metade do século XX, os avanços conseguidos na Medicina, como a invenção e comercialização da pílula, a utilização de novos meios de diagnóstico na gravidez, melhor formação dos profissionais que acompanham a gravidez e o parto, a par com a melhoria da qualidade de vida das famílias no nosso país, permitiram reduzir a taxa de mortalidade infantil de 126 óbitos por mil, em 1940, para 39 óbitos por mil, em 1975. Trinta anos depois, em 1990, a taxa de mortalidade infantil atingiu os 11 óbitos por mil nascimentos.

A par com esta evolução, a emancipação da mulher e mudança do paradigma político português, com uma democracia, mais liberal e aberta às questões relacionadas com a igualdade de géneros e os direitos da mulher, influenciaram também a formação dos profissionais que intervêm no parto, adoptando-se, por um lado uma postura mais compreensiva e flexível em relação às obrigações morais da mulher grávida, e por outro uma maior inclusão do pai durante a gestação e período perinatal.

A última edição deste livro acontece três anos antes da publicação da Lei do Aborto, para casos de violação, deficiência grave do feto e risco de vida para a mulher, num momento em que as mulheres já têm uma palavra a dizer em relação ao seu próprio corpo.

A mudança profunda verificada ao longo da segunda metade do século XX acabou por determinar a substituição do livro por obras mais recentes, na década de 80, passando este a ficar guardado nos acervos bibliográficos das bibliotecas portuguesas.

Elementos de relevância pedagógica

A obra assume fundamentalmente duas funções: constituir um instrumento de aprendizagem e trabalho para parteiras em formação e/ou exercício, e simultaneamente ser um instrumento de educação para a saúde, dirigido a mulheres grávidas.

O livro apresenta uma linguagem simples e objectiva, com termos científicos acompanhados por termos comummente utilizados pela população da época, como por exemplo "*A menstruação, fluxo cataminal ou regras, é a saída, pela vagina, dum fluxo sanguíneo, provindo do útero e que dura alguns dias – um a oito*".

O autor divide o livro em duas partes: gravidez normal e gravidez patológica, com 17 e 8 capítulos respectivamente.

Na primeira parte, o autor aborda questões fisiológicas relacionadas com a bacia ou pélvis. O aparelho urinário e os aparelhos genitais (masculino e feminino) são também estudados, com especial relevo para a fisiologia do aparelho genital feminino.

O livro apresenta ainda, na primeira parte, o desenvolvimento do ovo na cavidade uterina, a fecundação, a anatomia e fisiologia do feto e considerações acerca da gravidez, desde os sinais de gravidez, as modificações dos órgãos maternos na gravidez, a sua duração e a posição do feto no útero.

No décimo capítulo da primeira parte são tecidas algumas considerações acerca da higiene das grávidas, a sua alimentação, limpeza, vestuário, relações sexuais e higiene moral.

Em relação ao parto propriamente dito, o livro contém as posições e apresentações fetais no parto normal, os fenómenos fisiológicos e mecânicos do parto, como preparar o parto, com regras gerais para a sua assistência e o diagnóstico das diferentes fases de parto, assim como os sintomas de gravidez de gémeos, o parto de gémeos e a morte do feto.

Salienta-se que estes diagnósticos eram realizados a partir de sinais e sintomas da mulher grávida, sem recurso a técnicas de imagiologia.

O autor faz acompanhar o conteúdo por desenhos que identificam as diferentes partes anatómicas da mulher. Em termos anatómicos o livro aproxima-se em grande medida dos conhecimentos actuais, embora difira muito em termos sociais e culturais relativamente à actualidade.

O autor não explica exactamente quais os mecanismos fisiológicos que influem no equilíbrio psíquico da mulher, mas considera que o seu humor se torna desigual: "*a períodos de animação sucedem outros do mais profundo abatimento, de maior desânimo e da mais esquisita susceptibilidade*", referindo até que "*Chegou-se mesmo a provar que a mór parte dos crimes e suicídios levados a cabo pela mulher, ocorrem no período menstrual*".

Em relação ao diagnóstico da gravidez, o autor distingue sinais certos e sinais prováveis na gravidez, distinção muito idêntica à actual, sendo os sinais certos, aqueles que estão relacionados com o feto (movimentos, batimentos cardíacos) e os sinais prováveis, os que dependem da mãe (náuseas, vómitos, supressão da menstruação): "*Para médicos e parteiras interessará o interrogatório, a inspecção, a palpação e o toque vaginal. Para os leigos, o que poderá interessar serão os sinais pelos quais eles podem supor a existência duma possível gravidez*".

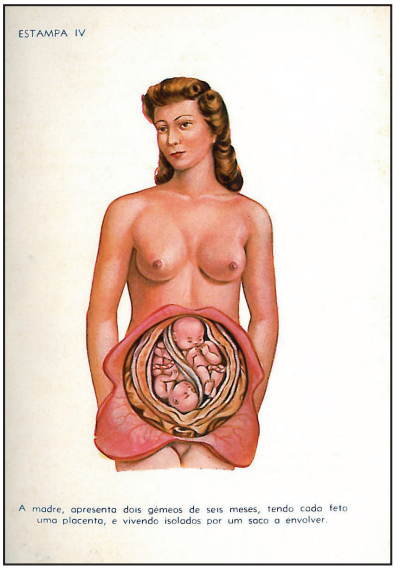
Em relação ao desenvolvimento do feto e às modificações maternas durante o período de gestação, o livro apresenta-se bastante completo e objectivo, com figuras elucidativas das posições anatómicas do feto e das modificações morfológicas do corpo da mãe.

Os grandes auxiliares da parteira no acompanhamento da gravidez da mulher sãos os seus olhos, os seus ouvidos e as suas mãos, configurando assim a vigilância da gravidez sobretudo pelos sentidos e pela experiência da parteira.

Em relação à gravidez gemelar, são apresentados alguns sintomas de valor não absoluto que indicam a probabilidade de gémeos, como a exacerbação dos sintomas funcionais (vómitos, náuseas, perturbações simpáticas, maior edema dos membros), sintomas esses que segundo o autor se revelam sobretudo no último trimestre.

Os movimentos activos de ambos os lados e o desenvolvimento exagerado da altura uterina, são também bons indicadores de gravidez gemelar.

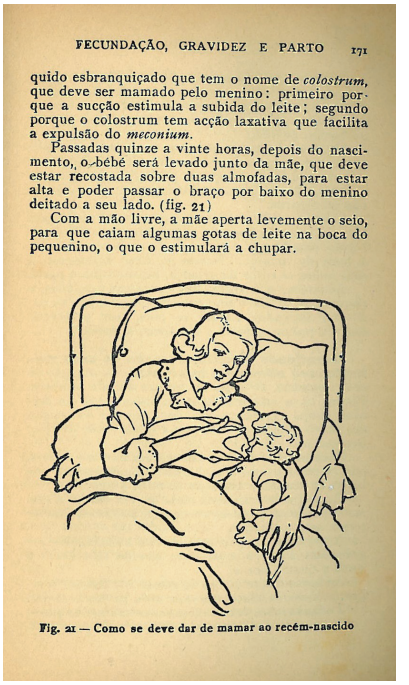
O autor considera seguro o diagnóstico, "*afirmando a gravidez de gémeos, quando se encontrem os quatro pólos fetais: as suas cadeiras e as duas cabeças. (...) Pela auscultação poder-se-à ouvir dois focos, tendo cada um, um número diferente de pulsações. Pelo toque melhor se completará o diagnóstico*".



Na segunda parte é abordada a gravidez patológica, em oito capítulos, incluindo temas como hemorragias e abortos, doenças da gravidez, puerpério patológico, cuidados a ter com a criança, alimentação da criança, desmame e crianças débeis e prematuras.

O autor classifica o aborto em legítimo ou criminoso. O aborto legítimo tem como causas frequentes em meados do século XX *"a sífilis, as inserções baixas da placenta e a retroversão do útero. (...) Quando nenhuma destas causas pode ser invocada, o aborto é quase sempre criminoso.*

No capítulo II da 2ª parte são referidas as doenças da gravidez, com grande destaque para a sífilis, referida como "*uma doença muito frequente nas mulheres grávidas*".



FECUNDAÇÃO, GRAVIDEZ E PARTO 171

quido esbranquiçado que tem o nome de *colostrum*, que deve ser mamado pelo menino: primeiro porque a sucção estimula a subida do leite; segundo porque o colostrum tem acção laxativa que facilita a expulsão do *meconium*.

Passadas quinze a vinte horas, depois do nascimento, o bébé será levado junto da mãe, que deve estar recostada sobre duas almofadas, para estar alta e poder passar o braço por baixo do menino deitado a seu lado. (fig. 21)

Com a mão livre, a mãe aperta levemente o seio, para que caiam algumas gotas de leite na boca do pequenino, o que o estimulará a chupar.

Fig. 21 — Como se deve dar de mamar ao recém-nascido

Neste capítulo o autor procura desmistificar alguns mitos, referindo que "*uma mulher sifilítica pode ficar grávida*"; "*uma mulher fica ao mesmo tempo grávida e sifilítica*" e "*uma mulher grávida adquire sífilis*".

O livro apresenta ainda algumas considerações e cuidados a ter com o recém-nascido, nomeadamente o tratamento em caso de morte aparente, com necessidade de "excitação da primeira respiração".

Um dos procedimentos referidos passa por "*meter a criança num banho a 40º. Ao fim de alguns minutos deitarse-lhe-à sobre o tórax um pouco de água fria. Ligeiras fricções serão feitas (...) Se a criança não começa a respirar tira-se do banho, estende-se sobre a cama e fricciona-se com um pano de lã, todo o corpo com álcool a 90%*".

Em relação à alimentação da criança, recomenda-se o leite materno, como o melhor leite para o recém-nascido, em concordância com os conhecimentos actuais.

Os cuidados a ter com as mamas é que mudaram substancialmente, pois neste livro aconselha-se a "*lavagem com água fervida antes da mamada e com água fervida e álcool ou água fervida com umas gotas de tintura ou borato de sódio*".

Existe ainda a possibilidade de recorrer a uma ama na impossibilidade da mãe amamentar. A escolha da ama obedece a critérios, tais como idade, ter sido mãe há menos de 4 meses, e após um rigoroso exame médico, pesquisando os seus antecedentes hereditários e pessoais, sem doenças venéreas, sem vícios, asseada e digna.

Em relação ao leite artificial, o autor sublinha a importância de uma vaca leiteira que seja sã e a necessidade de fervura deste leite. A alimentação e a boa higiene da vaca são também factores a ter em conta. O autor refere no entanto que o leite de vaca não deve ser dado puro à criança com menos de seis meses.

Em relação a esta matéria muito mudou ao longo de pouco mais de meio século, já que actualmente o que se preconiza em relação ao leite de vaca é a sua introdução apenas após os 3 anos de vida.

174 FECUNDAÇÃO, GRAVIDEZ E PARTO

rante os primeiros dias, evacuar sempre depois de cada mamada); durante os cinco meses seguintes, duas ou três vezes e daí por diante, uma a duas vezes. (Ver o livro *Como devo cuidar do meu filho*).

A mãe terá que se acautelar sempre que as fezes apresentem a cor verde, mau cheiro, espuma, grumos brancos, demasiada dureza ou demasiada fluidez.

Fig. 22 — Barómetro das mães

Como se põe o menino ao seio. — Enquanto a mãe está de cama, já atrás ficou dita qual a maneira como deve colocar o menino para a mamada.

Resta agora dizer como se procede depois da mãe se levantar.

A maneira de dar o seio, tem uma enorme importância.

Se a criança não está a jeito, não poderá mamar a quantidade de que necessita ou fatigar-se-á. Por

A introdução de outros alimentos diferentes do leite era também muito mais precoce nesta época, com introdução de sumos de fruta aos três meses e farinhas antes mesmo do primeiro trimestre. Actualmente o aleitamento exclusivo é aconselhado até aos seis meses.

O último capítulo aborda os cuidados a ter com a criança débil e prematura. As preocupações essenciais são as mesmas que nos dias de hoje: a prevenção da infecção, da hipotermia, os cuidados específicos à pele sensível.

As maiores diferenças deste livro, em relação à actualidade, prendem-se com a evolução do conhecimento científico após a época a que se reporta o livro, bem como ao reconhecimento e importância social que a criança adquiriu, que em muito contribuíram para o aumento significativo da sua taxa de sobrevivência.

Conclusão

O livro apresenta-se como um precioso instrumento de formação e educação, dirigido sobretudo a mulheres (parteiras e grávidas), numa época em que poucos livros sobre o tema estavam disponíveis aos leigos.

Apesar do autor utilizar uma linguagem simples, o livro apresenta-se bastante completo, explicando ao pormenor e com grande exactidão os processos subjacentes a uma gravidez e parto.

Muitos dos conhecimentos mantêm-se actuais, embora existam diferenças significativas em relação aos meios de diagnóstico e tratamento de situações mais ou menos patológicas.

Também os cuidados com o bebé foram modificando ao longo das últimas décadas, em função de novos estudos e novas evidências. Contudo, as preocupações com o bem-estar da criança têm a mesma essência.

Nos últimos anos, a preocupação e o cuidado à mãe grávida aumentou, a criança adquiriu um novo estatuto na sociedade, mas também o pai foi assumindo outro destaque. Novas funções, um novo papel e um estatuto diferente foram reconhecidos, sendo hoje impensável a edição de um livro sobre gravidez e parto, sem maiores referências à importância da presença do pai neste processo, e ao cuidar da tríade mãe-pai-criança.